

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 12/2024

SELEÇÃO DE PROJETOS PARA FIRMAR TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL COM RECURSOS DA POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA – PNAB (LEI Nº 14.399/2022)

ANEXO II

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PESSOA FÍSICA, MEI OU PARA GRUPO E COLETIVO SEM PERSONALIDADE JURÍDICA (SEM CNPJ)

1. DADOS DO AGENTE CULTURAL

Nome Completo: Andréia Cristina Fonseca Moreira

Nome artístico ou nome social: Andréia Moreira

Mini Currículo ou Mini portfólio:

Possui Licenciatura Plena em História e Licenciatura Curta em Geografia, Pós-Graduação em Gestão Escolar e, atualmente, é Pós-graduanda em Terapias Integrativas. Trabalhou mais de 20 anos como professora de História no SESI de Pindamonhangaba e, hoje, é Coordenadora Pedagógica Municipal da Rede de Guaratinguetá. Fez parte da Companhia de Teatro “Fulano de Tal”, de Cachoeira Paulista, onde trabalhou com Ruth Guimarães e Gabriel Chalita, nos anos 90, rodando os palcos do Vale do Paraíba e interior de São Paulo como atriz. Em 2013, tornou-se uma das fundadoras do Coletivo Vale Humor, contribuindo como atriz e produtora executiva em projetos de pesquisa sobre a linguagem cômica. Destaca-se o esquete “Relação: Patrão e Empregada”, com mais de 2 milhões de visualizações no YouTube, onde faz o papel da empregada Berenice. Em 2024, foi Produtora Executiva do curta-metragem “Semana de 22, o Nome Esquecido: Juó Bananére”, contemplado pela Lei Paulo Gustavo.

Pertence a alguma comunidade tradicional?

(X) Não pertencem a comunidade tradicional () Outra comunidade tradicional, indicar qual

Gênero:

(X) Mulher cisgênero

Raça, cor ou etnia:

(X) Parda

Você é uma Pessoa com Deficiência - PCD?

(X) Não

Qual o seu grau de escolaridade?

Pós Graduação Completo

Qual a sua renda mensal fixa individual (média mensal bruta aproximada) nos últimos 3 meses?

De 1 a 3 salários mínimos

Você é beneficiário de algum programa social?

Não

Vai concorrer às cotas?

Sim

Se sim. Qual?

Pessoa negra

Seu projeto será realizado em um local de vulnerabilidade social ou para grupos minoritários, conforme descrito no item 5.6 do edital?

Sim

Se sim, em/para qual?

Serão realizadas 5 apresentações do projeto “Literatura Viva - Escritoras Negras”, sendo ao menos 2 delas em escolas públicas situadas em locais de vulnerabilidade social. Duas instituições já demonstraram interesse em receber o projeto, estando as cartas de anuência disponibilizadas na inscrição.

- Escola Municipal Yvone Aparecida Arantes Corrêa, no bairro Goiabal;
- Escola Municipal Maria Aparecida Camargo de Souza, no bairro Ribeirão Grande;

Qual a sua principal função/profissão no campo artístico e cultural?

Instrutor(a), oficinairo(a), educador(a) artístico(a)-cultural e afins.

Você está representando um coletivo (sem CNPJ)?

Não

1. DADOS DO PROJETO

NOME DO PROJETO: “LITERATURA VIVA - ESCRITORAS NEGRAS”

Escolha a categoria a que vai concorrer: Categoria **1B** (Pessoa Física; 10 mil reais)

Descrição do projeto (Na descrição, você deve apresentar informações gerais sobre o seu projeto. Algumas perguntas orientadoras: O que você realizará com o projeto? Por que ele é importante para a sociedade? Como a ideia do projeto surgiu? Conte sobre o contexto de realização.)

APRESENTAÇÃO

O projeto "Literatura Viva - Escritoras Negras" visa promover a obra de duas escritoras negras brasileiras: Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães através de monólogos teatrais, levando para escolas e espaços culturais um pouco da literatura e vida dessas autoras. As atrizes escolhidas possuem “relação íntima” com as autoras, como descrito no projeto. A iniciativa busca aproximar o público jovem e a comunidade em geral do universo literário, estimulando o interesse pela literatura e pela história do Brasil através da dramatização. Serão realizadas 5 apresentações, 4 em escolas públicas e 1 na Biblioteca Rômulo D’Arace, num formato de sarau.

CAROLINA MARIA DE JESUS

Carolina Maria de Jesus foi uma importante escritora e cronista brasileira, nascida em Sacramento, Minas Gerais, em 1914. De origem humilde, Carolina viveu grande parte da vida em favelas de São Paulo, onde sustentava seus filhos como catadora de papel. Apesar das dificuldades, ela registrou em diários suas observações sobre a vida na favela, denunciando as injustiças sociais, a fome, a violência e a luta diária das pessoas marginalizadas pela sociedade.

Sua obra mais conhecida, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* (1960), é uma compilação de seus diários, publicados com o apoio do jornalista Audálio Dantas. O livro se tornou um sucesso imediato, traduzido para diversos idiomas e projetando Carolina internacionalmente como uma voz potente da literatura brasileira e afro-brasileira. Suas palavras revelam uma perspectiva autêntica e dolorosa sobre a pobreza urbana no Brasil dos anos 1950 e 1960.

Carolina continuou escrevendo ao longo de sua vida, produzindo outros textos e poesias, mas sempre enfrentou o preconceito e as limitações impostas pelo racismo e pela pobreza. Seu legado é imenso, e ela é hoje reconhecida como uma das mais relevantes autoras brasileiras, pioneira na denúncia social por meio da literatura e na representação da vida das mulheres negras e periféricas.

RUTH GUIMARÃES

Ruth Guimarães foi uma escritora, jornalista e tradutora brasileira, nascida em Cachoeira Paulista, São Paulo, em 1920. Ela é reconhecida como uma das primeiras autoras negras a alcançar projeção na literatura brasileira, especialmente por seu trabalho que explora o folclore, a cultura popular e a realidade do homem do campo. Sua obra mais famosa, *Água Funda* (1946), é um romance que combina realismo e elementos do imaginário popular, retratando a vida de uma comunidade rural no interior do Brasil.

Além de romancista, Ruth foi uma pesquisadora dedicada ao estudo das tradições orais e populares, publicando diversos livros sobre contos, lendas e mitos do folclore brasileiro. Ela traduziu obras de escritores clássicos, como Balzac e Dostoiévski, e escreveu para jornais importantes, promovendo a cultura caipira e as tradições do Vale do Paraíba, região onde viveu grande parte de sua vida.

Ao longo de sua carreira, Ruth Guimarães contribuiu significativamente para a valorização da cultura brasileira, especialmente das raízes afro-brasileiras e do universo caipira, deixando um legado de obras que enriquecem a literatura e a cultura nacional.

JUSTIFICATIVA

Para além da importância das autoras representadas, as atrizes do projeto, Andréia Moreira e Márcia Oliveira, possuem “relação íntima” com as autoras Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães, cada uma à sua maneira, reforçando a importância deste trabalho.

Depoimento de Andréia sobre Ruth Guimarães:

“Nos anos 1990, na minha adolescência, eu e alguns amigos e amigas, fazíamos parte de um grupo de Teatro - o Fullano de Tal. A cidade era Cachoeira Paulista, terra da escritora Ruth Guimarães. Algumas vezes a vi no comércio da cidade e a observava, pessoa calma, de uma postura invejável, admirada. Ficava pensando como era ser uma escritora e ter uma filha que morava na França! Algo tão distante para a maioria das pessoas daquela cidade. Em certo ano, o grupo Fullano de Tal foi convidado a montar um espetáculo sobre causos e lendas, então fomos procurar aquela que, com certeza, poderia contribuir com nosso desafio. Eu e meus amigos do grupo passamos a frequentar o Quintal da D. Ruth, que era próximo ao Teatro Municipal. Eram tardes com conversas, ensinamentos e ensaios. Tudo sempre muito agradável. Em um dos dias me lembro que o Sr. Zizinho, fotógrafo e esposo da D. Ruth, tirou fotografias do grupo e fui fotografada de perfil. As fotos foram reveladas em preto e branco e recebi essa foto de presente. Apresentamos o espetáculo, histórias de causos contados por D. Ruth. Nunca esqueci aqueles momentos e toda essa vivência contribuiu ainda mais para o gosto pela leitura, que eu já tinha, para a minha formação em História e o gosto pela fotografia.”

Márcia Oliveira sobre Carolina Maria de Jesus:

“No centenário de Carolina de Jesus, em 2014, conheci a história da escritora através de um evento na Biblioteca Zumbi dos Palmares, em Taubaté. A partir de então, comecei a pesquisar sobre sua vida e obra, estabelecendo uma relação de identidade com Carolina, pois assim como ele, também trabalhava como catadora. Em 2015, num trabalho em parceria com Ademir Carlos Pereira, surgiu a esquete “Carolina”. Através do monólogo, a atriz partilha um pouco da obra e da vida da escritora com o público, num paralelo direto com sua história pessoal, trazendo verdade e reflexão para o palco. A escritora e a atriz retratam a mulher brasileira, preta, mãe, trabalhadora, catadora e sonhadora.”

RELEVÂNCIA SOCIAL

A relevância social do projeto *Literatura Viva - Escritoras Negras* é profunda, pois ele contribui para a valorização de vozes historicamente marginalizadas e promove a inclusão cultural ao levar ao público obras de duas autoras negras brasileiras, Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães. Esse projeto cria oportunidades para que jovens e a comunidade em geral conheçam a vida e a produção literária dessas escritoras, permitindo uma conexão entre o público e a história brasileira por meio da literatura e do teatro.

Ao focar em duas escritoras que exploram, em suas obras, realidades de pessoas marginalizadas e da cultura popular brasileira, o projeto propicia reflexões sobre questões sociais como pobreza, racismo, identidade e resistência. As trajetórias das autoras e das atrizes envolvidas criam uma ponte autêntica e acessível para que o público se reconheça nas histórias e compreenda a força da representação de mulheres negras na literatura.

Além disso, o projeto incentiva a educação e a valorização da cultura nacional, especialmente em escolas públicas, onde muitas vezes há pouco acesso a discussões sobre autores e autoras negras. Com apresentações em espaços culturais e escolas, a iniciativa democratiza o acesso à literatura e ao teatro, aproximando os jovens desse universo e contribuindo para a formação de novos leitores e cidadãos críticos.

O envolvimento das atrizes com as histórias de Carolina e Ruth também confere autenticidade e empatia às performances, convidando o público a refletir sobre as realidades enfrentadas por essas mulheres, que são muitas vezes também as realidades de outras brasileiras e brasileiros. Essa troca proporciona um ambiente de diálogo, inclusão e fortalecimento das identidades afro-brasileiras e caipiras, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e sensível às suas próprias raízes culturais.

Objetivos do projeto: (Neste campo, você deve propor objetivos para o seu projeto, ou seja, deve informar o que você pretende alcançar com a realização do projeto. É importante que você seja breve e proponha entre três e cinco objetivos.)

- Promover o reconhecimento e a valorização da obra de escritoras negras brasileiras, destacando Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães como referências literárias e culturais.
- Aproximar o público jovem e a comunidade da literatura brasileira através de apresentações teatrais, estimulando o interesse pela leitura e a reflexão sobre questões sociais, como racismo, pobreza e identidade.
- Oferecer uma experiência cultural acessível em escolas públicas e espaços culturais, ampliando o acesso à literatura e ao teatro, especialmente em contextos com pouco contato com essas artes.
- Contribuir para o fortalecimento da identidade afro-brasileira e para a valorização das raízes culturais do interior de São Paulo, por meio das narrativas pessoais e literárias das autoras.
- Incentivar a criação de um ambiente de diálogo e empatia ao aproximar o público das histórias de vida e das obras de Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães, promovendo a conscientização sobre as experiências das mulheres negras na sociedade.

Metas: (Neste espaço, é necessário detalhar os objetivos em pequenas ações e/ou resultados que sejam quantificáveis)

- Realizar 5 apresentações teatrais, sendo 4 em escolas públicas e 1 na Biblioteca Rômulo D'Arace, no formato de sarau, atingindo um público estimado de 100 pessoas.
- Ensaïar e preparar 2 monólogos distintos, com duração de aproximadamente 20 minutos cada, representando as escritoras Carolina Maria de Jesus e Ruth Guimarães.

Perfil do público a ser atingido pelo projeto:

O projeto visa alcançar estudantes de ensino médio e fundamental, professores, pesquisadores de literatura brasileira e afro-brasileira, e o público em geral interessado em cultura, história, e teatro. Com foco especial nas comunidades escolares e nos frequentadores da Biblioteca Rômulo D'Arace, o projeto pretende sensibilizar jovens e adultos para temas como a valorização da cultura negra, a literatura nacional, e a representatividade de vozes femininas na literatura, proporcionando um espaço inclusivo para a reflexão sobre diversidade e identidade.

Sua ação cultural é voltada prioritariamente para algum destes perfis de público?

Não é voltada especificamente para um perfil, é aberta para todos.

Medidas de acessibilidade empregadas no projeto

(Marque quais medidas de acessibilidade serão implementadas ou estarão disponíveis para a participação de Pessoas com deficiência - PCD's, tais como, intérprete de libras, audiodescrição, entre outras medidas de acessibilidade a pessoas com deficiência, idosos e mobilidade reduzida, conforme Instrução Normativa MINC nº 10/2023.

Acessibilidade arquitetônica:

- (X) rotas acessíveis, com espaço de manobra para cadeira de rodas;
- (X) rampas;
- (X) banheiros femininos e masculinos adaptados para pessoas com deficiência;
- (X) iluminação adequada;

Acessibilidade comunicacional:

- (X) a Língua Brasileira de Sinais - Libras;

Acessibilidade atitudinal:

- (X) contratação de profissionais com deficiência e profissionais especializados em acessibilidade cultural;

Informe como essas medidas de acessibilidade serão implementadas ou disponibilizadas de acordo com o projeto proposto.

As apresentações nas escolas e espaços culturais contarão com a presença de intérpretes de Libras. Além disso, serão realizadas em espaço que possuam: rotas acessíveis, com espaço de manobra para cadeira de rodas; rampas; banheiros femininos e masculinos adaptados para pessoas com deficiência; vagas de estacionamento para pessoas com deficiência; iluminação adequada. Além disso, antes de todas as exposições, será feita uma fala sobre a importância da acessibilidade, visando a formação e sensibilização de agentes culturais, público e todos os envolvidos na cadeia produtiva cultural.

Local onde o projeto será executado:

- Biblioteca Rômulo Campos D'Arace
- E.M. Yvone Aparecida Arantes Corrêa, no bairro Goiabal
- Escola Municipal Maria Aparecida Camargo de Souza, no bairro Ribeirão Grande
- Escola Estadual Prof. José Wadie Milad, no bairro Res. Campos Maia
- Mais 1 escola a definir

Previsão do período de execução do projeto

Data de início: Março de 2025

Data final: Julho de 2025

Equipe

Informe quais são os profissionais que atuarão no projeto, conforme quadro a seguir:

Nome: Andréia Cristina Fonseca Moreira

Função no projeto: Historiadora e Atriz

Mini Currículo: Possui Licenciatura Plena em História e Licenciatura Curta em Geografia, Pós-Graduação em Gestão Escolar e, atualmente, é Pós-graduanda em Terapias Integrativas. Trabalhou mais de 20 anos como professora de História no SESI de Pindamonhangaba e, hoje, é Coordenadora Pedagógica Municipal da Rede de Guaratinguetá. Fez parte da Companhia de Teatro “Fulano de Tal”, em Cachoeira Paulista, onde trabalhou com Ruth Guimarães e Gabriel Chalita, nos anos 90. Rodou o Vale do Paraíba e interior de São Paulo atuando em peças do grupo. Desde 2013, integra o Coletivo Vale Humor, sendo uma das fundadoras, onde contribui como atriz e produtora executiva em projetos de pesquisa sobre a linguagem cômica. Destaca-se o esquete “Relação: Patrão e Empregada”, com mais de 2 milhões de visualizações no YouTube, onde faz o papel da empregada Berenice.

Nome do profissional: Márcia Auxiliadora de Oliveira

Função no projeto: Atriz (Maria Carolina de Jesus)

Mini currículo: Márcia Auxiliadora de Oliveira é mulher, preta e paulistana. Veio para o Vale do Paraíba no ano de 2000, se estabelecendo em Pindamonhangaba. Despertou seu interesse pelo teatro ao assistir apresentações no município. Em 2013, começou a participar das Oficinas Culturais da Arteduval, onde iniciou sua trajetória no teatro e na cultura popular. No centenário de Carolina de Jesus, em 2014, conheceu a história da escritora através de um evento na Biblioteca Zumbi dos Palmares, em Taubaté. A partir de então, começou a pesquisar sobre sua vida e obra, estabelecendo uma relação de identidade com Carolina, reconhecendo-se em sua história enquanto mulher, mãe e catadora, apaixonada pela leitura e pela Arte. Em 2015, num trabalho em parceria com Ademir Carlos Pereira, surgiu a esquete “Carolina”. Através do monólogo, a atriz partilha um pouco da obra e da vida da escritora com o público, num paralelo direto com sua história pessoal, trazendo verdade e reflexão para o palco. A escritora e a atriz retratam a mulher brasileira, preta, mãe, trabalhadora, catadora e sonhadora.

Nome do profissional: Márcio Augusto Vacari Júnior (Júnior Vaccari)

Função no projeto: Produtor e Diretor

Mini currículo: Co-criador do Festival Cine Urutu, o primeiro festival de cinema de Pindamonhangaba, compõe a organização e curadoria do evento que, em 2024, teve sua 4ª edição realizada, com incentivo da Lei Paulo Gustavo. Idealizador e diretor do Coletivo Vale Humor, fundado em 2013 com objetivo de estudar a linguagem cômica, o grupo possui 120 esquetes disponíveis no YouTube, somando quase 3 milhões de visualizações, contando com mais de 100 artistas do Vale do Paraíba envolvidos nas produções. Diretor de curtas-metragens premiados, com destaque para: "Os Mundos do Brasil" e "Abstinência", premiados no Júri Técnico da 2ª edição Festival Nacional Curta no Celular, em 2015, e "O Aquecimento Global: Como (NÃO) Conscientizar as Crianças", premiado no Júri Popular da 3ª edição do festival, em 2017. Através da produtora Casa Cinematográfica, realiza os mais diversos trabalhos na área audiovisual, seja para clientes ou projetos autorais. É integrante do I.A.C.A.M. - Instituto Artístico Cultural Arte Mais, onde ministra oficinas e promove eventos culturais. Em 2024, foi roteirista e diretor do curta-metragem "Semana de 22, o Nome Esquecido: Juó Bananére", também contemplado pela Lei Paulo Gustavo de Pindamonhangaba. Em 2023, se forma como Técnico de Palco pelo ITB - Instituto do Teatro

Brasileiro, atuando como oficinairo de teatro na E.M. Maria Aparecida Camargo de Souza, no bairro Ribeirão Grande, em 2023, e E.M. Yvone Aparecida Arantes Corrêa, no bairro Goiabal, em 2023 e 2024. Desde então, dirigiu e foi dramaturgo de esquetes e espetáculos teatrais, com destaque para as peças “A Importância da Compostagem”, parte do projeto ambiental Composta Pinda, criado pela prefeitura do município, “O Retorno de Juó Bananére”, “Sarau de Bem” e “Causos e Canções”, projeto aprovado em lei de incentivo.

Cronograma de Execução

Atividade	Etapas	Descrição	Início	Fim
Reuniões da equipe.	Pré-produção	Reuniões de planejamento, definição de datas e etc.	Mês 1	Mês 1
Pesquisas p/ dramaturgia	Produção	Pesquisa sobre as autoras, suas histórias e obras e ensaios para criação dos monólogos.	Mês 2	Mês 2
Apresentações	Produção	Realização de 5 apresentações. 4 delas em escolas públicas de Pindamonhangaba. 1 apresentação, a última, na Biblioteca Rômulo Arantes D’Arace, no formato de sarau.	Mês 3	Mês 3
Prestação de contas e entrega dos relatórios.	Pós-produção	Relatórios do projeto e prestação de contas.	Mês 4	Mês 4

Estratégia de divulgação

A divulgação do projeto trabalhará em duas frentes: online e presencial. Será contratado um profissional que, ao longo dos 3 meses do projeto, manterá as redes sociais alimentadas semanalmente. Serão publicadas fotos e vídeos dos encontros para estudos das autoras, ensaios e apresentações. Além disso, investiremos em materiais gráficos impressos, como cartazes e flyers, que serão distribuídos em locais estratégicos para divulgar informações sobre o projeto.

Projeto possui recursos financeiros de outras fontes? Se sim, quais?

(X) Não, o projeto não possui outras fontes de recursos financeiros

O projeto prevê a venda de produtos/ingressos?

O projeto não prevê a venda de ingressos, todas as ações serão gratuitas.

1. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Descrição do item	Justificativa	Unidade de medida	Valor unitário	Quantidade	Valor Total	Referência de preço (opcional)
Atrizes	Interpretação das autoras nas performances.	Cachê	R\$ 1.000,00	2	R\$ 2.000,00	
Historiadora	Pesquisa histórica para construção dramática.	Serviço	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00	
Produção	Coordenação do projeto: logística, agenda, contato com instituições, etc.	Serviço	R\$ 1.200,00	1	R\$ 1.200,00	
Custo de produção	Verba para figurino, maquiagem, cenário, objetos de cena, transporte, etc.	Verba	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00	
Direção	Direção cênica das performances.	Cachê	R\$ 1.200,00	1	R\$ 1.200,00	
Direção de Arte	Concepção visual, caracterização dos atores.	Cachê	R\$ 1.000,00	1	R\$ 1.000,00	
Técnico de luz/som	Responsável por ajustar luz e som nas apresentações.	Serviço	R\$ 500,00	1	R\$ 500,00	
Intérprete de Libras (acessibilidade)	Acessibilidade durante apresentações.	Serviço	R\$ 750,00	1	R\$ 750,00	
Divulgação	Criação de material para divulgação online e presencial.	Serviço	R\$ 1.200,00	1	R\$ 1.200,00	
Material impresso	Impressão de flyers, banners e cartazes.	Serviço	R\$ 150,00	1	R\$ 150,00	
TOTAL: 10.000,00						